

18 JUL 1990

Economia

jornal da tarde

Publicado pela S.A.O ESTADO DE S.PAULO
 Av. Eng. Caetano Alves, 55 - 856-2122 (PABX) - CEP 02598
 São Paulo - SP - Caixa Postal 8005 - CEP 01051 SP - E. Telegráfico ESTADO
 Telex 011.23511 - Fax 265-2297



Fundado em 1875

JÚLIO MESQUITA JÚLIO MESQUITA FILHO - FRANCISCO MESQUITA
 (1891 - 1927) (1927 - 1969)

Diretor Responsável
RUY MESQUITA
Diretores
 Júlio de Mesquita Neto
 Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
 Ruy Mesquita
 César Táctis Lopes Costa
 José M. Homem de Montes
 Oliveira S. Ferreira

Diretor de Unidade
 Ruy Mesquita Filho
Diretor de Redação
 Fernan L. Mesquita
Editor Chefe
 Celso Kinjo

Diretor Superintendente
 Francisco Mesquita Neto
Diretor Comercial
 Orlando Marques
Diretor Agência Estado
 Rodrigo L. Mesquita

É hora de abrir o jogo

Este é um momento delicado no processo de estabilização da economia. É o momento em que um povo viciado em inflação ainda não está inteiramente desintoxicado; sofre os efeitos colaterais do tratamento, ainda não viveu a sensação de estar livre da dependência e, por isso, debate-se e aspira pela volta ao vício.

O déficit fiscal começa a ser dominado; o Banco Central voltou a deter o controle sobre a moeda; a inflação dá sinais inequívocos de enfraquecimento em pleno regime de liberdade de preços; o mercado interno começa a ser exposto à saudável concorrência externa; o processo de privatização vai, afinal, ser iniciado.

O tratamento contra a inflação é consistente, atinge, a um só tempó, as causas e seus sintomas. Falta apenas submeter à mesma terapêutica o resto do aparelho estatal — estados e municípios — e a política salarial, sem o que se corre o risco de perder todo o esforço feito até

Se for adotada a reindexação dos salários, como ficou definido no projeto de lei aprovado pelo Congresso, estará deflagrado o processo de retorno ao vício antigo: o dos reajustes automáticos que, obviamente, não se restringiriam apenas aos salários mas seriam inexoravelmente transpostos aos preços, ao câmbio, ao mercado financeiro, outra vez aos salários e, assim, a roda da inflação voltaria a girar como girou até há alguns meses.

A disposição de vetar o projeto de reindexação dos salários aprovado no Congresso poderá render ao governo mais um mês. Mas isso não resolve o problema. Até há alguns dias o governo parecia estar apostando tudo nos indicadores de que o ritmo da inflação está caindo, o que de fato acontecerá no próximo mês. Mas a própria aceleração do processo de liberação de vários preços da economia está adicionando pressão inflacionária para os próximos meses. Não que a liberação dos controles burocráticos de preços seja, em si mesma, inflacionária. O caso é que é preciso um pouco mais de

tempo para que esse processo de liberalização da economia se aprofunde mais um pouco, a fim de que seus efeitos benéficos começem a se fazer sentir também na rua. No caso da gasolina, por exemplo, é o próprio ministro da Infra-Estrutura quem diz que somente quando se der um fim ao monopólio da Petrobrás e, pelo menos, ao cartel dos distribuidores de petróleo é que o consumidor poderá beneficiar-se de todos os efeitos das medidas de liberação que por enquanto afetam só a ponta final de venda, ou seja, os postos de gasolina.

O mesmo acontece com o leite, item da cesta básica e que, portanto, pesará nas contas de inflação. O preço do leite C acaba de ser liberado após 45 anos de controle e, imediatamente, subiu 60%. Se a medida for mantida por tempo suficiente, todos os efeitos da liberação se apresentarão: os produtores nacionais voltarão a se interessar pelo leite e, mais que provavelmente, deixaremos de ser os menores produtores da América Latina, deixaremos de ser o 106º do mundo em produtividade nessa área, a escassez atual desaparecerá (hoje importamos mais de um bilhão de litros por ano) e os preços cairão. Mas, até lá, a medida só dará munição para os inimigos das reformas.

O mesmo fenômeno se repete em outros setores. E, num ano eleitoral, é muito improvável que o governo consiga conter à onda reivindicatória e evitar a reindexação dos salários que poria a perder tudo que foi conquistado até agora.

É chegada a hora, portanto, de abrir o jogo diretamente com a opinião pública, explicar-lhe claramente quais os sacrifícios que ainda terá de fazer antes de começar a contabilizar os benefícios e apelar para o bom senso da população. Se entender claramente o que tem a ganhar escolhendo o caminho que levou todos os que optaram por ele ao maior surto de prosperidade que a humanidade já viveu; e o que tem a perder cedendo à tentação de voltar ao passado, certamente o povo brasileiro não decepcionará o presidente que quer mudanças.